

O pastoreio de percurso no sistema de exploração de ovinos em Trás-os-Montes

J. Carlos Barbosa¹, José Portela²

Resumo

A partir de um estudo realizado em Trás-os-Montes, entre 1990 e 1993, fez-se a caracterização e análise do sistema tradicional de exploração de ovinos. Posteriormente, até 1998, seguiu-se um trabalho que possibilitou alargar o conhecimento deste sistema.

Adoptou-se uma perspectiva sistémica e tomaram-se cinco elementos constituintes: o pastor; o rebanho; o manejo; o espaço; e a comunidade. É a partir das interligações entre estes elementos e da gestão dos condicionalismos entre eles, que se fundamenta o sistema tradicional de exploração.

O pastor é, na maioria dos casos, o dono do rebanho e a sua relação com a actividade não é puramente empresarial. Este é, geralmente, um “negócio de família”, onde o “saber fazer” é a alma do negócio.

Num sistema de exploração tradicional, os rebanhos estão muitas vezes sujeitos a condições adversas, como, por exemplo, o pastoreio associado a longas caminhadas em trajectos por locais de difícil acesso. Os animais das raças autóctones estão adaptados ao sistema tradicional de exploração e conseguem níveis de produção muito favoráveis face aos condicionalismos inerentes àquele sistema.

As condições orográficas e edafoclimáticas de cada região vão influenciar e condicionar as formas de uso e utilização do solo e, portanto, interferir, em certa medida, com a gestão do espaço de pastoreio. Este espaço é utilizado na satisfação racional das necessidades alimentares do rebanho.

O manejo alimentar é a técnica de manejo mais marcante; e o pastoreio de percurso é uma das características definidoras do manejo neste sistema. O rebanho aproveita recursos vegetais e pastagens marginais que, na maioria dos casos, não teriam qualquer outro tipo de utilização.

O papel do pastoreio de percurso e a definição (ou escolha) dos percursos deve ser analisada no quadro da gestão anual dos recursos alimentares disponíveis, e da sua variação ao longo do ano. Com o pastoreio de percurso, o pastor potencia o aproveitamento dos recursos alimentares naturais e consegue ultrapassar as épocas de escassez alimentar. Mas

¹ Professor Adjunto. Engenharia Rural. Escola Superior Agrária de Bragança.

² Professor Catedrático. Sociologia Rural. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

para tal, o pastor tem que gerir as suas relações (de cooperação e conflito) com a comunidade, as quais determinam em larga medida as relações com o território local, em particular o espaço de pastoreio.

A comunidade, que engloba quer estruturas sociais locais quer instituições, vai criando normas, regras, usos e costumes que o pastor tem que adoptar na sua actividade e que podem condicionar, de forma positiva ou negativa, a sua evolução.

O sistema tradicional de exploração de ovinos resulta de uma articulação, bem conseguida, entre os interesses do pastor/criador e as condições específicas do meio onde está inserido. Revela ser racional e equilibrado, na forma de utilização de recursos marginais. Revela ser capaz de gerar riqueza sem grandes custos nos factores de produção; e de uma forma vantajosa, sob o ponto de vista ambiental. Qualquer intervenção institucional deveria ter em atenção a interdependência e complementaridade entre os elementos constituintes deste sistema tradicional de exploração.

Palavras-Chave: Pastoreio; Ovinos; Sistema de Exploração